

O PAPEL DO PSICÓLOGO NA POSVENÇÃO E NO PROCESSO DE LUTO POR SUICÍDIO DE ADOLESCENTES EM AMBIENTE ESCOLAR

THE ROLE OF THE PSYCHOLOGIST IN POSTVENTION AND THE GRIEVING PROCESS OF ADOLESCENT SUICIDE IN A SCHOOL SETTING

EL PAPEL DEL PSICÓLOGO EN LA POSTVENCIÓN Y EL PROCESO DE DUELO DEL SUICIDIO ADOLESCENTE EN EL ÁMBITO ESCOLAR



10.56238/edimpacto2025.090-071

Jeane de Freitas Serejo

Estudante de Psicologia

Instituição: Faculdade de Ensino e Cultura do Ceará (FAECE)

E-mail: jeanserejo.js@gmail.com

Julietta Cunha Aquino Albuquerque

Estudante de Psicologia

Instituição: Faculdade de Ensino e Cultura do Ceará (FAECE)

E-mail: jualbuquerque7@gmail.com

Natiely Cristina Bolcante Gurgel

Especialista em Gestão do SUAS

Instituição: Faculdade Única de Ipatinga

E-mail: natielygurgel25@gmail.com

Carola Jorge Riffel

Mestre em Psicologia Clínica e da Saúde

Instituição: Universidad Europea del Atlántico (UNEATLÁNTICO)

E-mail: carolaj.riffel@gmail.com

RESUMO

O presente artigo aborda o papel do psicólogo na posvenção e no processo de luto por suicídio em ambiente escolar, com foco nos adolescentes. O luto é um processo subjetivo inerente à vida, mas a perda por suicídio é multifacetada e intensamente dolorosa, frequentemente culminando em luto complicado para os "sobreviventes", que incluem familiares, amigos e educadores. Com o aumento preocupante das taxas de suicídio e autolesão entre jovens no Brasil, a escola emerge como um ambiente estratégico para intervenções, apesar dos tabus e da falta de preparo de muitos educadores para lidar com a temática da morte. A posvenção, definida como as ações realizadas após um suicídio para mitigar o impacto nos enlutados e prevenir o "suicídio por contágio", é destacada como fundamental. O psicólogo desempenha um papel indispensável, oferecendo psicoeducação para a vida, criando espaços seguros para diálogo, promovendo a elaboração emocional de sentimentos complexos como culpa e raiva, e fortalecendo as redes de apoio. As intervenções devem ser contínuas e sensíveis, com envolvimento familiar e grupos de apoio entre pares, visando transformar a escola em um



ambiente de acolhimento e resiliência. O estudo enfatiza a necessidade de integrar a promoção da saúde mental no currículo escolar, desconstruindo estigmas e valorizando a vida.

Palavras-chave: Posvenção. Suicídio. Luto. Psicólogo.

ABSTRACT

This study explores the crucial role of psychologists in postvention and grief process following a suicide in school environments, particularly among adolescents. The loss by suicide is a multifaceted and intensely painful experience, often leading to complicated grief for survivors, including family members, friends, and educators. Given the alarming rates of suicide and self-harm among young people in Brazil, schools emerge as strategic settings for interventions. Psychologists play an indispensable role in offering psychoeducation, creating safe spaces for dialogue, promoting emotional processing of complex feelings, and strengthening support networks. The study highlights the need for continuous and sensitive interventions, involving family and peer support groups, to transform schools into environments of acceptance and resilience. Integrating mental health promotion into the school curriculum is essential to deconstruct stigmas and value life.

Keywords: Postvention. Suicide. Grief. Psychologist.

RESUMEN

Este artículo aborda el papel del psicólogo en la postvención y el proceso de duelo tras el suicidio en el ámbito escolar, centrándose en adolescentes. El duelo es un proceso subjetivo inherente a la vida, pero la pérdida por suicidio es multifacética e intensamente dolorosa, y a menudo culmina en un duelo complejo para los "sobrevivientes", que incluye a familiares, amigos y educadores. Ante el preocupante aumento de las tasas de suicidio y autolesiones entre los jóvenes en Brasil, la escuela emerge como un entorno estratégico para las intervenciones, a pesar de los tabúes y la falta de preparación de muchos educadores para abordar el tema de la muerte. La postvención, definida como las acciones que se toman tras un suicidio para mitigar el impacto en los dolientes y prevenir el "suicidio por contagio", se destaca como fundamental. El psicólogo desempeña un papel indispensable, ofreciendo psicoeducación para la vida, creando espacios seguros para el diálogo, promoviendo el procesamiento emocional de sentimientos complejos como la culpa y la ira, y fortaleciendo las redes de apoyo. Las intervenciones deben ser continuas y sensibles, involucrando a la familia y a los grupos de apoyo entre iguales, con el objetivo de transformar la escuela en un entorno acogedor y resiliente. El estudio enfatiza la necesidad de integrar la promoción de la salud mental en el currículo escolar, deconstruyendo estigmas y valorando la vida.

Palabras clave: Postvención. Suicidio. Duelo. Psicólogo.



1 INTRODUÇÃO

Em todas as culturas, nas mais diversas sociedades, o luto é entendido como um processo necessário a ser vivido ou pela perda de alguém (por morte ou qualquer tipo de separação) ou de algo (que para a pessoa é muito significativo) sendo experimentado, muitas vezes, de maneira muito particular ou coletiva, em rituais de despedidas respaldados pela introjeção cultural. Dependendo da cultura, os processos de luto ou tarefas de luto contribuem para uma elaboração mais ou menos funcional da dor e da tristeza do luto, enquanto outras sociedades enfatizam o mascaramento, e o não entrar em contato com a dor da perda, favorecendo um luto não elaborado, um luto dito complicado, que poderá gerar outros processos de adoecimento psíquico (Kovács, 2005; Escudeiro, 2019; Fukumitsu, 2019).

O luto sendo um processo de perda, simbólica ou efetiva, por morte, acaba por se tornar um tabu social, pois falar sobre e se permitir vivenciar o processo de sofrimento da perda acaba revelando as fragilidades, as vulnerabilidades e as angústias dos indivíduos, o que na sociedade da felicidade ostensiva da aparência, não é legitimado. Não é uma doença, mas um processo com começo, meio e fim (Kovács, 2005; Escudeiro, 2019; Fukumitsu, 2019).

A morte é vista como tabu, pois nos deparamos com a finitude. O homem como sujeito social dotado de valores, crenças, afetos, desejos e significações, vem ao longo da história dar sentido a sua vida e as suas vivências, buscando encontrar seu lugar no mundo e é afetado pelo encontro com a morte quando esta, o confronta com a perda de sentido do viver. Alguns enlutados se deparam com uma “proibição social” velada onde não podem expressar sua dor socialmente. Outros se perdem ao longo desse processo, outros o vivenciam de uma forma exagerada, necessitando de ajuda profissional, ou pode acontecer de forma retardada. A questão em quem confiar e compartilhar a tristeza do luto traz à tona a importância dos vínculos interpessoais, rede de apoio e a própria capacidade em lidar com suas emoções (Kovács, 2005; Escudeiro, 2019; Fukumitsu, 2019).

Luto complicado é quando o indivíduo não consegue processar a perda, tornando-se um luto mais prolongado, retardado, exagerado ou onde acontece o mascaramento de sintomas somáticos e/ou comportamentais (Worden, 2013; Franco; Andery; Luna, 2021).

Dos mediadores do luto, o tipo ou causa da morte favorece uma não elaboração da perda. Mortes violentas, não esperadas, como no caso de assassinatos, acidentes e suicídios cronificam a dor e o processo de luto torna-se mais demorado (Franco; Andery; Luna, 2021; Fukumitsu, 2019).

Falar de suicídio na contemporaneidade é centralizar diretamente a questão de saúde e políticas públicas efetivas. Segundo informações obtidas do Ministério da Saúde em conjunto com Organização Mundial de Saúde – OMS, o suicídio é considerado um acontecimento provocado por fatores multidimensionais, ou seja, fatores psicológicos, culturais, econômicos, sociais e biológicos.



A adolescência é definida como a transição entre a infância e a vida adulta, marcada por mudanças anatômicas, fisiológicas, psicológicas e sociais. Esse período envolve desafios como a construção da identidade, a vivência da sexualidade e a escolha profissional, que são fundamentais para o desenvolvimento humano. Fatores ambientais e culturais também desempenham um papel importante nesses processos. Os contextos nos quais o indivíduo está inserido, tanto no nível micro (familiar) quanto macro (social e cultural), influenciam diretamente a experiência de cada adolescente (Queiroz, 2022).

O papel da escola no contexto do “não pertencimento” é de suma importância, pois, é nesse ambiente que são reforçados a convivência social, a troca de experiências e contato com culturas diferentes, e não algo voltado apenas para o ensino em si, mas também pela educação, como meio de desprender-se da família em busca da construção da própria identidade, com o apoio de componentes de suma importância como “professores e amigos” a escola tem papel fundamental de alcançar o adolescente para que faça parte do corpo escolar e coletivo (Friedemann, 2020; Narváez, 2020).

Nesse contexto, comportamentos suicidas têm surgido em escolas e universidades, atingindo adolescentes e jovens, o que evidencia a necessidade urgente de abordar temas como a morte, o suicídio e o luto nesses espaços. A morte pode impactar de forma peculiar os adolescentes pois neste período podem estarativamente envolvidos na construção de seu futuro, na consolidação da identidade e na definição de sua profissão, embora saibamos que outros estão envolvidos na própria sobrevivência e em cenários de violências e luto em vida. O fato é que para muitos não existe margem para se considerar a finitude humana, e até espera-se que não, que possa romanticamente ser uma etapa de um projetar-se (Queiroz, 2022).

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Entende-se a importância dos vínculos e suas dinâmicas para a construção de uma identidade social e que como seres biopsicossociais, estamos imersos em uma sociedade em que as relações sociais nos constroem, nos modelam e nos determinam. Somos uma subjetividade atravessada a todo momento por vários fatores emocionais, físicos, econômicos e sociais. Influenciados por uma sociedade de consumo, numa variedade enorme, rápida e flutuante. Ao mesmo tempo em que a sociedade nos atravessa e nos constitui, também nos separa, isola e destrói. É uma dinâmica que traz adoecimentos e perda de sentido existencial (Fukumitsu, 2016; Wainer *et al*, 2016).

Nesse contexto, é imprescindível compreender o papel do psicólogo na posvenção e no processo de luto por suicídio de adolescentes em ambiente escolar, trazendo uma reflexão do processo de luto, do suicídio e de seus impactos emocionais em seus colegas, nos professores e demais colaboradores escolares. Refletimos também a posvenção como meio de prevenção de evitar mais



suicídio por contágio, bem como permitir uma escuta qualificada, um espaço de acolhimento e fortalecimento de rede de apoio (Fukumitsu, 2019; Franco, Andery e Luna, 2021).

Segundo o livro de Gil, A. C. 'Como elaborar projetos de pesquisa' (2002), a pesquisa bibliográfica é definida como um tipo de investigação que busca reunir e analisar diversas informações já publicadas sobre um determinado tema. Por meio dessa abordagem, o pesquisador adquire uma visão mais abrangente e precisa sobre o assunto, utilizando obras acadêmicas, artigos, teses e livros. O objetivo principal é compreender e avaliar as falhas ou contradições que ainda precisam ser abordadas, além de fundamentar teoricamente a pesquisa em questão.

A escolha do tema abordado justifica-se pelo aumento das taxas de suicídio, autolesão e tentativas de suicídio entre jovens, especialmente no ambiente escolar, o que gera grande preocupação e questionamentos sobre suas causas. Segundo a Organização Mundial da Saúde (2022), anualmente mais de 700 mil pessoas praticam o suicídio, e os fatores envolvidos são multifatoriais, incluindo aspectos psicológicos, biológicos, sociais, econômicos e culturais, com uma proporção expressiva entre adolescentes. Esse cenário evidencia a urgente necessidade de intervenções eficazes no ambiente escolar, onde os psicólogos devem desempenhar um papel crucial no suporte emocional e na promoção da saúde mental.

A pesquisa bibliográfica reunirá informações com a intenção de identificar as intervenções realizadas por psicólogos e as práticas recomendadas para lidar com o luto e a prevenção do suicídio. Além disso, nos permitirá avaliar acertos e erros dos profissionais nesse contexto, para que, em breve, possamos aplicar os conhecimentos teóricos na prática de forma coesa.

Os critérios utilizados para a seleção das fontes para a pesquisa bibliográfica do trabalho foram a relevância do tema para a contemporaneidade, o acesso e a diversidade dos materiais científicos já publicados. As fontes de dados utilizadas procedem de uma revisão bibliográfica nas bases de dados científicas do Scielo, Google Docs, Pepsico que inclui artigos científicos e teses, material eletrônico em sites oficiais, além de livros. Foi utilizado os descritores: suicídio, atuação do psicólogo frente ao suicídio, suicídio em ambiente escolar, suicídio de adolescentes, posvenção em suicídio, atendimento ao luto por suicídio, processos de luto e perdas, luto e suicídio. Os livros com a temática, bem como os artigos e teses científicas consultadas, assim como o material eletrônico acessado foram publicados nos últimos 10 anos.

3 DISCUSSÕES

No entendimento do processo de luto e perdas, o psicólogo pode se apropriar de estratégias de enfrentamento quando, através do entendimento da Teoria do Apego e das Fases do Luto proposto por Bowlby, comprehende-se o impacto emocional da perda e quais os comportamentos que estão



associados ao processo de luto, entendendo a singularidade deste processo, ao reconhecer que cada pessoa realiza e adapta-se às tarefas do luto de forma variável e subjetiva.

As Fases do Luto são as respostas comportamentais em decorrência do afastamento ou perda definitiva da figura de apego, sendo a figura de apego uma pessoa, objeto ou situação perdida (luto). A *fase inicial* tida como fase de entorpecimento, refere-se a manifestações de desespero ou raiva frente a ausência da figura de apego; a *fase do anseio e busca da figura perdida*, fala da percepção de que houve a perda, mas existe um impulso pela busca e reencontro com a figura perdida; na *fase de desorganização e desespero*, a pessoa aceita a perda, mas manifesta raiva, choro e não vê a possibilidade de continuidade sem a figura perdida pelo luto; na *fase de reorganização* a pessoa começa a se reorganizar com base na ausência permanente e há uma aceitação da perda definitiva e um encontro de um lugar na *psique* da figura perdida (Worden, 2013; Escudeiro, 2019, 2023).

São conhecidas como as tarefas do luto: aceitar a realidade da perda, processar a dor do luto, ajustar-se ao mundo sem a pessoa que morreu e encontrar uma conexão ou lugar dentro de si, para a pessoa que morreu, para a continuidade da vida. Existem também os mediadores que atravessam esse processo de luto e que afetam a forma como as tarefas são vivenciadas pelo enlutado, sendo estas adaptativas ou não, assim como o estilo de enfrentamento individual, sendo responsáveis por grande parte das diferenças individuais na experiência do luto (Worden, 2013; Escudeiro, 2019, 2023).

Como mediadores do luto cita-se: o tipo de morte, o vínculo com a pessoa falecida, se houve múltiplas perdas, as variáveis da personalidade do enlutado, as variáveis sociais, dentre outros. O processo de luto é o ajustamento ao ambiente sem a pessoa que faleceu, além das novas funções que o sobrevivente exercerá, relocalizando o falecido em si para que o sobrevivente siga em frente e construa novas relações (Worden, 2013; Escudeiro, 2019, 2023).

A compreensão do processo de luto e suas diversas manifestações é essencial para evitar a patologização do luto dito normal e para identificar e manejar o luto complicado, que acontece, principalmente, quando ocorre tipos de mortes violentas, como o suicídio.

O principal objetivo da atuação e prática do psicólogo é oferecer cuidados e intervenções direcionados ao cotidiano de pessoas enlutadas pelo suicídio, além de propor intervenções, apoio e acolhimento para o sofrimento causado pela perda de entes queridos. Outra responsabilidade do psicólogo é motivar o desenvolvimento de políticas públicas e instrumentalizam os profissionais de saúde, da educação ou afins para o manejo pós-suicídio e na compreensão do processo de luto, com atenção especial aos sobreviventes enlutados.

Referente às intervenções e especificidades do trabalho com pessoas enlutadas, há a necessidade de entender o luto sob diferentes perspectivas, analisando seus impactos individuais e sociais e apresentando-se propostas de intervenção como rodas de conversa e grupos de apoio.



Destacam-se a singularidade do luto, influenciado por diversos fatores, mas também a possibilidade de compartilhar a dor.

Há a importância de se discutir a temática da morte para uma vivência mais plena, englobando-se as dimensões históricas e teórico-conceituais da morte e defendendo a necessidade de uma educação para a morte.

A literatura aborda o luto como um processo de despersonalização que necessita ser elaborado para não se tornar patológico, ressaltando a importância da escuta clínica para a ressignificação da perda. Tendo a Teoria do Apego como fonte embasadora das intervenções clínicas, promove-se um atendimento baseado na afetividade para compreensão da perda de vínculos. Apresentou-se a relação entre a teoria do apego e o desenvolvimento de esquemas iniciais desadaptativos, influenciando as reações a perdas e lutos. Mortes violentas, como o suicídio, podem levar a um luto complicado, pela ativação de esquemas desadaptativos, dificultando a elaboração da perda (Fukumitsu, 2019, 2024; Mendes, 2021; Teodoro, 2023).

A morte por suicídio no contexto escolar, propriamente dentro da escola, é algo não muito manifestado no meio social e de comunicação, a tentativa de suicídio e o suicídio consumado são frequentemente associados a fatores externos à comunidade escolar, ou seja, fora da escola, entende-se que essa situação não é um fato isolado, como muitos comentam, pode ocorrer não só fora, mas também dentro da escola. (Sintero, 2023).

É notório a existência de tabus e estigmas na comunidade escolar, porém é necessário falar sobre esse tema de forma responsável, empática e efetiva, para que não ocorra a divulgação de forma inadequada e irresponsável, pois, existe um grande receio quanto ao efeito contágio (fenômeno reconhecido pelo aumento significativo de suicídios após uma ampla divulgação de casos nas mídias sociais). Embora haja o receio desse efeito, não se deve impedir a implementação de políticas públicas eficazes e a promoção de discursões que visem reduzir as taxas de tentativas e consumações de suicídio. (Scavacini, 2024).

Os dados mostram uma estimativa que em todo mundo, Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS, 2021), aproximadamente 800 mil pessoas morrem por suicídio anualmente, onde o grupo de jovens de 15 a 29 anos de idade, estão em quarto lugar nessa estatística, e são diversos os fatores que contribuem negativamente para essa decisão, como ansiedade, angústia existencial, tristeza, baixa autoestima, abusos físicos e sexuais, falta de suporte familiar, discriminação, entre outros. Os acontecimentos são reais, como é demonstrado nos meios de comunicação, especificamente em jornais midiáticos. Abaixo trazemos casos noticiados para uma breve demonstração referente ao tema abordado.

Conforme informações adquiridas pelo site Sintero (2023), em 30 de março de 2023, na cidade de Costa Marques, no estado de Rondônia, em uma escola estadual, denominada CEEJA José Alves



de Almeida, um adolescente de aproximadamente 17 anos de idade, ameaçou cometer suicídio com uma faca dentro do ambiente escolar, o objeto cortante foi subtraído da cozinha da própria escola, profissionais da comunidade escolar informaram que esse não é a primeira ocorrência na Instituição de ensino, um outro estudante, anteriormente se auto lesionou com um pedaço de vidro, as identidades e as causas não foram relevadas.

Noticiou-se no site do Jornal Piauí (2024), uma notícia que repercutiu no país inteiro, especificamente na cidade de São Paulo, em uma escola particular do bairro de Vila Mariana, bem renomada, mensalidades acima de 3 mil reais, onde as únicas formas de ingresso seria pelo pagamento mensal ou por bolsas de estudo, o jovem Pedro Henrique Oliveira dos Santos, de 12 anos de idade, era um dos bolsistas dessa escola, de origem humilde, negro, periférico, de poucas amizades e declaradamente homossexual, “gay”, sofria diariamente preconceitos, era alvo de bullying, contudo escondia de seus familiares as agressões, até chegar uma determinada situação na qual, não aguentou mais e se matou, o ocorrido foi em 12 de agosto de 2024, a família entrou com processo contra a escola, diante das mensagens recebidas pelo jovem, anteriormente ao acontecido.

Comunicou-se, no site do jornal Jovem Pan (2024), um caso muito sério, na cidade de Heliópolis, no estado da Bahia, um estudante de aproximadamente 14 anos de idade, tirou a vida de três estudantes da mesma escola na qual estudava, a arma do crime foi um revólver, as vítimas eram duas meninas e um menino, após isso o autor dos disparos se matou, as causas não foram reveladas pelo site, o fato ocorreu em 18 de outubro de 2024.

O suicídio na fase da adolescência é uma realidade crescente e preocupante, e ressalta-se que dia após dia, a idade para essa ação tem se reduzido a pré-adolescência, esse contexto requer uma maior atenção e celeridade nas medidas de prevenção e posvenção pela comunidade escolar de forma efetiva na redução das taxas apresentadas pela Organização Mundial de Saúde (OMS) (Agência Brasil, 2023).

Quando os adolescentes perdem alguém próximo, como um amigo da escola, com quem conviviam diariamente e que tinha a mesma faixa etária que a deles, isso os fazem abruptamente pensar na morte e na sua própria morte. A primeira experiência com a morte geralmente ocorre nesta fase da vida e, muitas vezes, perde-se alguém com a idade próxima a sua de forma violenta. Assim, já acrescido de tantas demandas físicas, psíquicas e sociais, no adolescer o processo de luto pode exigir uma elaboração maior, findar com as estruturas defensivas e precipitar respostas extremas (Kovács, 2019; Fukumitsu, 2019).

Para além da idade de quem perde, a morte auto infligida, ainda mais de uma pessoa jovem, é sempre muito impactante na sociedade e atinge não somente familiares e amigos, mas todos que estão ao redor. Para cada suicídio existem entre 5 e 10 pessoas próximas ao falecido que sofrem consequências emocionais, sociais e econômicas. Atualmente acredita-se que, em média, 135 pessoas



são impactadas em função de um único suicídio (OMS, 2019). A Associação Brasileira de Psiquiatria (2014) indica um número aproximado de 60 pessoas no contexto escolar para cada suicídio. O que pode incluir alunos, educadores e toda a comunidade escolar. Crianças e adolescentes precisam ser acolhidos ao expressar seus sentimentos relacionados à morte, em especial quando perdem alguém e adentram no processo de luto. Não permanecerem como "enlutados anônimos", sem ter seu sofrimento reconhecido, como geralmente ocorre (Queiroz, 2022).

O Manual de Prevenção do Suicídio para pais e educadores, da Organização Mundial de Saúde (2024) destaca alguns sinais aos quais a escola deve estar atenta, pois, podem indicar sofrimento mental e emocional, potencialmente associado ao comportamento suicida. Estes incluem perda de interesse nas atividades habituais, queda nas notas, redução no esforço ou interesse, comportamento inadequado em sala de aula, faltas não explicadas ou repetidas, consumo excessivo de tabaco, álcool ou drogas, e envolvimento em incidentes violentos com a polícia. Ao identificar tais sinais, é de extrema importância que os professores e educadores intervenham para realizar uma avaliação completa do estudante e prevenir possíveis consequências graves. No entanto, é fundamental reconhecer que os problemas enfrentados pelos alunos são complexos e abrangem várias dimensões (OMS, 2024).

Convém salientar que, para que haja uma maior efetividade nas medidas de ações elaboradas pela comunidade escolar é de suma importância o diálogo dentro desse meio, dando abertura principalmente aos alunos. É fato a importância do ambiente social para o desenvolvimento individual, e a escola deve ser usada nesse contexto, como um ambiente seguro para que os jovens possam expressar seus sentimentos e angústias, já que vivenciam boa parte do tempo dentro da escola e que as causam podem ter associação ao que é vivenciado dentro da escola em si.

O estudo elaborado pela revista de saúde pública (RSP, 2020), aponta o suicídio no contexto escolar como uma realidade crescente e preocupante, embora muitas vezes não manifestada e associada a fatores externos à escola. Existe um tabu e estigma em torno do tema, mas é necessária uma discussão responsável para evitar a divulgação inadequada e o efeito contágio. Entende-se que a escola deve ser um espaço que não apenas transmite conhecimento, mas que também promova acolhimento e segurança emocional para os estudantes. A posvenção é um processo essencial para minimizar o impacto da morte por suicídio dentro da comunidade escolar e oferecer suporte adequado aos sobreviventes enlutados. A ausência de estratégias bem estruturadas pode agravar o sofrimento dos enlutados e aumentar o risco de novas ocorrências. A escola como um espaço de convivência social e formação e deve assumir um papel ativo na elaboração de ações que proporcionem acolhimento, escuta qualificada e suporte psicossocial aos alunos, professores e demais membros da comunidade escolar afetados pela perda.

A posvenção deve ser planejada com sensibilidade e embasamento técnico, evitando abordagens sensacionalistas ou negligentes. O primeiro passo para uma posvenção eficaz é a



preparação da equipe escolar, que deve estar apta a lidar com o impacto emocional da perda e oferecer intervenções apropriadas. Além disso, é fundamental que a escola desenvolva protocolos que orientem a condução das ações após um suicídio, como o manejo da comunicação com a comunidade escolar, o suporte aos enlutados e a prevenção do efeito contágio. Outro ponto relevante a ser priorizado é a necessidade de um espaço seguro para que os enlutados possam expressar suas emoções sem receio de julgamento ou minimização do sofrimento. Reitera-se que o luto por suicídio pode ser ainda mais complexo devido ao estigma social que envolve esse tipo de morte, tornando o apoio emocional um fator essencial para evitar o isolamento e a perpetuação da dor (Escudeiro, 2019, 2023; Fukumitsu, 2019, 2024).

A implementação de estratégias de posvenção na escola não apenas reduz o impacto da perda, mas também fortalece a cultura do cuidado e da valorização da vida dentro do ambiente escolar. É essencial que a escola atue como um espaço de acolhimento, promovendo rodas de conversa, acompanhamento psicológico e ações de conscientização sobre saúde mental, garantido que os alunos e profissionais possam enfrentar o luto de maneira saudável e resiliente.

Assim, a posvenção deve ir além do momento imediato após o suicídio, estendendo-se ao longo do tempo. A continuidade do apoio psicológico é fundamental, pois o luto por suicídio pode ser um processo prolongado e variável, com pessoas passando por diferentes estágios ao longo do tempo. Propõe-se que a escola deve estar preparada para acompanhar os enlutados durante todo o processo, garantindo que não se sintam negligenciados ou esquecidos à medida que o tempo passa. O luto não segue um padrão fixo e pode se manifestar de diversas formas, desde a tristeza profunda até comportamentos de negação ou raiva, o que exige uma abordagem flexível e individualizada.

A participação da família também é essencial. A escola deve envolver os familiares no processo de posvenção, oferecendo orientações sobre como lidar com a perda e como prestar o apoio adequado aos filhos. A comunicação entre a escola e a família deve ser constante e clara, de forma que ambas as partes possam trabalhar juntas para apoiar o enlutado e prevenir possíveis sequelas emocionais. A parceria entre escola, família e outros profissionais de saúde mental fortalece a rede de apoio e oferece uma resposta mais abrangente e eficaz para os sobreviventes (RSP, 2020).

Outra estratégia importante é a formação de grupos de apoio entre os próprios estudantes, onde possam compartilhar suas experiências e sentimentos de forma segura e colaborativa. Observou-se que o apoio entre pares é um componente essencial para a recuperação, pois permite que os alunos se sintam compreendidos e acolhidos por aqueles que estão passando por vivências semelhantes. Tais grupos não apenas ajudam a diminuir o isolamento social, mas também promovem uma cultura de solidariedade e empatia, o que contribui para a construção de um ambiente escolar mais acolhedor e resiliente (Fukumitsu, 2019, 2014; Worden, 2013).



Destaca-se ainda que a escola também tem o papel de fomentar a conscientização sobre a importância da saúde mental de maneira proativa. Além de atuar no acolhimento após a ocorrência do suicídio, as instituições educacionais devem integrar práticas de prevenção e promoção da saúde mental no currículo escolar, desafiando estigmas e ensinando habilidades emocionais desde as etapas iniciais da educação. A escola não só pode prevenir o suicídio, mas também capacitar os alunos para reconhecerem sinais de sofrimento emocional em si mesmos e nos outros, contribuindo para um ambiente mais seguro e saudável. revista de saúde pública (RSP, 2020).

Efetivando essas práticas, a escola não apenas ajuda a amenizar o impacto da morte por suicídio, mas também fortalece a capacidade da comunidade escolar lidar com futuras adversidades, criando uma rede de apoio mais solidária e resiliente.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo buscou conhecer e pontuar o processo de luto e as estratégias de posvenção para adolescentes enlutados por suicídio em contexto escolar. Através de uma pesquisa bibliográfica minuciosa, o estudo aprofundou-se no embasamento teórico-literário sobre a temática, evidenciando a complexidade do luto, as especificidades do luto por suicídio e a urgente necessidade de atuação de psicólogos no ambiente escolar, principalmente, no contexto da posvenção.

Embora o luto seja um processo inerente à subjetividade humana e parte do ciclo vital, vivenciado desde o nascimento, é muitas vezes abordado como um tabu social, especialmente quando se trata da morte, que confronta o indivíduo com sua finitude e fragilidades. A cultura, em algumas sociedades, pode até enfatizar o mascaramento da dor, favorecendo um luto não elaborado ou complicado. Fatores como a natureza do vínculo com a pessoa falecida, perdas anteriores, personalidade do enlutado e a rede de apoio influenciam diretamente a forma como o luto é vivenciado. Mortes violentas, inesperadas, como o suicídio, tendem a cronificar a dor e prolongar o processo de luto.

O artigo destacou que o suicídio é um fenômeno multidimensional, influenciado por fatores psicológicos, culturais, econômicos, sociais e biológicos. As taxas de suicídio e autolesões entre jovens no Brasil têm crescido anualmente de forma preocupante. O contexto escolar, sendo um dos principais ambientes sociais após o familiar, torna-se um local estratégico para abordar a temática do suicídio e luto. A adolescência, marcada por transformações físicas e psíquicas, inseguranças e busca por identidade, é um período em que a perda de um par por suicídio pode ser particularmente impactante, precipitando respostas extremas e confrontando abruptamente os adolescentes com a finitude.

Apesar da relevância, o tema da morte e do suicídio ainda é um tabu nas escolas, e muitos educadores sentem-se despreparados ou constrangidos para abordá-lo. Essa lacuna ressalta a



importância de uma pedagogia que inclua a vulnerabilidade humana e a morte como parte da vida, promovendo uma educação holística que valorize os afetos e o desenvolvimento integral do aluno.

Nesse contexto, o papel do psicólogo emerge como crucial e indispensável na posvenção do suicídio em ambiente escolar. A posvenção, definida por Edwin Shneidman e por autores, como Fukumitsu, como atividades realizadas após um suicídio para amenizar seu impacto nos enlutados e servir como "prevenção futura", é fundamental para evitar o "suicídio por contágio" e oferecer apoio qualificado.

Os "sobreviventes" do suicídio, como os familiares, amigos, colegas e educadores, vivenciam angústia e culpa intensas, necessitando de um grande esforço psíquico para a elaboração do luto. Assim como outras dimensões da vida, a morte e, consequentemente, o luto precisa ser inserido no ambiente escolar, tornando-se objeto de reflexão para alunos e educadores. É fundamental que a escola compreenda como seus alunos vivenciam o luto para auxiliá-los de maneira eficaz nesse processo. Transformar a escola em um espaço onde os alunos se sintam acolhidos e seguros diante das incertezas da vida e da morte é uma forma de educá-los e prepará-los para enfrentar perdas, sejam elas simbólicas ou reais (Kovács, 2010; 2021).

As estratégias de intervenção propostas e discutidas incluem: o desenvolvimento de psicoeducação para a vida (para o entendimento e processamento do luto, e para as estratégias de prevenção e posvenção ao ato suicida); o favorecimento de abertura e espaço de diálogo nas escolas (proporcionando acolhimento, escuta qualificada e fortalecimento de redes de apoio); um espaço seguro com permissão de expressão e elaboração emocional de sentimentos complexos como raiva, culpa, vergonha, tristeza e desamparo; a promoção de atitudes de empatia, respeito e acolhimento, favorecendo um alívio existencial das dores dos sobreviventes; planejamento da posvenção com sensibilidade e embasamento técnico, evitando abordagens sensacionalistas e excludentes; preparação de uma equipe escolar para lidar com o impacto emocional da perda e oferecer intervenções apropriadas; desenvolvimento de protocolos claros que orientem a comunicação com a comunidade escolar e o suporte aos enlutados; promoção da continuidade do apoio psicológico para um processo de luto prolongado e variável aos sobreviventes; envolvimento das famílias no processo de posvenção, através de comunicação constante e parceria e a conscientização sobre a saúde mental de maneira proativa, integrando práticas de prevenção e promoção da saúde mental no currículo escolar.

Reconhece-se as limitações da pesquisa, como a dificuldade de acesso a dados públicos sobre suicídio em ambiente escolar devido a diretrizes da OMS e a percepção de uma baixa aceitação na continuidade do trabalho de posvenção nas comunidades escolares. Além disso, por se tratar de uma revisão bibliográfica, as conclusões podem não ser diretamente generalizáveis para todos os contextos escolares específicos.



Diante disso, sugere-se para futuras pesquisas o desenvolvimento de estudos de caso em escolas que vivenciaram o suicídio de um aluno, a fim de analisar em profundidade o impacto na comunidade e a efetividade das estratégias de posvenção implementadas. Também recomendamos a elaboração e avaliação de programas de posvenção específicos para o contexto escolar, investigando sua eficácia na redução do sofrimento e na prevenção do efeito contágio.

Sumamente, este artigo proporcionou um estudo reflexivo sobre luto, suicídio e posvenção, contribuindo significativamente para a compreensão da atuação e do papel do psicólogo na escola no acolhimento e apoio aos enlutados e na promoção da saúde mental e valorização da vida em toda a comunidade escolar.



REFERÊNCIAS

Agência Brasil. **Fio Cruz alerta para aumento da taxa de suicídio entre crianças e jovens.** Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2024-02/fiocruz-alerta-para-aumento-da-taxa-de-suicidio-entre-crianca-e-jovem>> acesso em: 05/05/2024

AGOSTINHO, Santo. **A Cidade de Deus.** Tradução de J. Oliveira Santos e A. Ambrósio de Pina. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1998. Disponível em: <<https://frutodagraca.wordpress.com/wp-content/uploads/2020/03/cidadededeus-santoagostinho.pdf>> Acesso em: 04/05/2024

AMADO, João. **Introdução à Investigação Qualitativa em Educação** (Investigação Educacional II) – Relatório das Provas de Agregação, Universidade de Coimbra (Texto não publicado, cedido pelo autor), 2009.

BOWLBY, John. **Formação e rompimento dos laços afetivos.** 5 ed- São Paulo: Martins Fontes, 2015.

Brasil. (2006). Ministério da saúde. **Estratégia Nacional de Prevenção do Suicídio; Prevenção de Suicídio: Manual dirigido a profissionais das equipes de saúde mental.** Disponível em: <<http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/manualprevencaosuicidiosaudementalpdf>> Acesso em 19/05/2024.

CLEMENTINO, Tamires Freitas; GODINHO, Monica Oliveira Dominic. **Morte e Luto: O Enfrentamento do fenômeno da terminalidade à luz da psicoterapia.** Revista FOCO, Curitiba-PR. v.16, n.10, p.01-18, 2023.

Durkheim, Émile. **O Suicídio:** Estudo de Sociologia. Tradução de Monica Stahel. São Paulo: Martins Fontes, [2000]. Disponível em: <[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4239077/mod_resource/content/0/%C3%89mile%20Durkheim%20-%20O%20Suicidio%20\(2000\).pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4239077/mod_resource/content/0/%C3%89mile%20Durkheim%20-%20O%20Suicidio%20(2000).pdf)> Acesso em: 04/05/2024.

ESTANISLAU, Gustavo; BRESSAN, Rodrigo Affonseca. **Saúde mental na escola:** o que os educadores devem saber. Porto Alegre: Artmed, 2014.

EMPRESA BRASIL DE COMUNICAÇÃO (EBC). Brasil registra 1000 suicídios de crianças e adolescentes por ano. Agência Brasil, 26 de setembro de 2023. Disponível em: <[https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2023-09/brasil-registra-1000-suicidios-de-criancas-e-adolescentes-por-anо](https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2023-09/brasil-registra-1000-suicidios-de-criancas-e-adolescentes-por-anو)> Acesso em: 13 março 2025.

ESCUDEIRO, Aroldo. **Morte, perda e luto.** Editora 3 de Maio, 2019.

ESCUDEIRO, Aroldo(org.). Faces da morte : temas em Tanatologia: **Considerações a respeito da prática da clínica psicológica no atendimento a pacientes enlutados** .1. Ed. –Itaitinga, CE: Editora Saber Viver, 2023.

WORDEN, J. William. **Aconselhamento do luto e terapia do luto: um manual para profissionais de saúde mental.** Tradução Adriana Zilberman. Editora Roca, São Paulo, 2013.

FABER, Sonia Sirtoli; SILVA, Rose Mary Costa; PEREIRA, Eliane Ramos. **Tanatologia: A vivência do luto como reconquista do sentido da vida.** Revista HUMANIDADE E INOVAÇÃO, v.8, n.45, 2021.



Fukumitsu, K.O., Abilio C. C. C., Lima C. F. S., Gennari D. M., Pellegrino). P., & Pereira T. L. (2015). **Posvenção: uma nova perspectiva para o suicídio.** Revista Brasileira de Psicologia, 02(2), 48-49. Disponível em: <<http://revpsi.org/wp-content/uploads/2015/12/Fukumitsu-et-al.-2015-Posven%C3%A7%C3%A3o-uma-nova-perspectiva-para-o-suic%C3%ADo-Posven%C3%A7%C3%83o.html>>. Acesso em: 12 mai. 2024.

FUKUMITSU, Karina Okajima; KOVACS, Maria Júlia. Especificidades sobre processo de luto frente ao suicídio. Rev.PSICO, v.47(1), p.3-12, Porto Alegre, 2016.

FUKUMITSU, Karina Okajima. Vida, morte e luto [recurso eletrônico]: Atualidades brasileiras. Editora Summus; São Paulo, 2018. Disponível em:<chrome-extension://efaidnbmnnibpcajpcgkclefindmkaj/https://www.gruposummus.com.br/wp-content/uploads/primeiras-paginas/11101.pdf>. Acesso em: 06 jun 2024.

FUKUMITSU, Karina Okajima. Programa RAISE: gerenciamento de crises, prevenção e posvenção do suicídio em escolas. 1ed.São Paulo: editora Phorte, 2019.

FUKUMITSU, Karina Okajima. Sobreviventes enlutados por suicídio: cuidados e intervenções.1ed. São Paulo, Editora Summus,2019.

F, S. (2006). **Contribuições para uma discussão acerca do suicídio.** In S. Freud. Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud (J. Salomão, trad., Vol. 11, pp. 243-244). Rio de Janeiro, RJ: Imago. (Trabalho original publicado em 1910) Disponível em: <<https://doceru.com/doc/n0nv88s0>>. Acesso em: 04/05/2024

FRANCO, Maria Helena Pereira; ANDERY, Maria Creolina Rissioni; LUNA, Ivania Jann. Reflexões sobre o luto: intervenções e especificidades do trabalho com pessoas enlutadas. 1 ed.Curitiba; Editora Appris, 2021.

Freud, S. (2006). **O mal-estar na civilização.** In S. Freud. Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud, (J. Salomão, trad., Vol. 21, pp. 63-148). Rio de Janeiro, RJ: Imago. (Trabalho original publicado em 1930) Disponível em: <<https://www.unirio.br/ccbs/cch/filosofia/Members/pedro.rocha/curso-de-freud/18%20-%20FREUD-%20Sigmund.%20Obras%20Completas%20-Cia.%20das%20Letras-%20-%20Vol.%2018%20-1930-1936-%20-%20Mal-Estar%20na%20Civilizacao.pdf>> Acesso em: 05/05/2024

Freud, Sigmund. **Luto e Melancolia.** Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud, volume 14. Tradução de Jayme Salomão. Rio de Janeiro: Imago, 1996. Disponível em:
<https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/6781064/mod_resource/content/1/Freud%20Luto%20e%20Melancolia.pdf> Acesso em: 03/05/2024

FRIEDEMANN, Adams; NARVAEZ, Joana. O impacto da escola na ideação suicida de adolescentes. Estilos clín.,, São Paulo, v. 25, n. 3, p. 471-487, dez. 2020. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-71282020000300009> Acesso em: 07/05/2024

GOV.BR, Ministério da Saúde. Anualmente, mais de 700 mil pessoas cometem suicídio, segundo OMS. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/setembro/anualmente-mais-de-700-mil-pessoas-cometem-suicidio-segundo-oms>>acesso em: 05/05/2024



GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em <https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo_C1_como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf> Acesso em: 18/09/2024

GOV. Mortalidade por suicídio e notificações de lesões autoprovocadas no Brasil. 17 de setembro de 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/edicoes/2021/boletim_epidemiologico_svs_33_final.pdf> acesso em 12 março 2025.

IPUSP. Precisamos falar sobre suicídio. Mas tem jeito certo de fazer isso. 06 de fevereiro de 2024. Disponível em: <<https://www.ip.usp.br/site/noticia/precisamos-falar-sobre-suicidio-mas-tem-jeito-certo-de-fazer-isso/>> acesso em 13 março 2025.

JOVEMPAN. Estudante de 14 anos ataca colegas e comete suicídio em escola da Bahia. 19 de outubro de 2024. Disponível em: <<https://jovempan.com.br/noticias/brasil/estudante-de-14-anos-ataca-colegas-e-comete-suicidio-em-escola-da-bahia.html>> acesso em 12 março 2025.

KOVÁCS, Mária Júlia (Coord.). Morte e Desenvolvimento Humano. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1992. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5746705/mod_resource/content/3/KOV%C3%81CS%2C%20M.%20J.%20-%20Morte%20e%20Desenvolvimento%20Humano.pdf> Acesso em: 03/05/2024

KOVÁCS, Mária Júlia; HWANG, Esther. Suicídio por contágio e o papel das mídias de comunicação em massa. Revista M. Rio de Janeiro, v.4, n.7,p.77-100.jan/jun.2019.

KOVÁCS, Mária Júlia. Educação para a morte: temas e reflexões. São Paulo: Editora Casa do Psicólogo, 2012.

MENDES, Marco Aurélio. A clínica do Apego: fundamentos para uma psicoterapia afetiva, relacional e experiencial. Editora Sinopsys, Novo Hamburgo, 2021.

MELLO, Marcelo Feijó de. O Suicídio e suas relações com a psicopatologia: análise qualitativa de seis casos de suicídio racional. Cad. Saúde Pública [online]. vol.16, n.1, pp.163-170. 2000. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csp/a/Wv7v8sV6nmFR7pfDMswc9nm/>> Acesso em: 05 mai. 2024

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Prevenção do suicídio: Manual para professores e educadores. Transtornos Mentais E Comportamentais. Departamento de Saúde Mental. Genebra, 2000. Disponível em: <https://app.who.int/iris/bitstream/10665/66801/5/WHO_MNH_00.3_por.pdf> Acesso em 11 Mai. 2024

PÁDUA, Flávia Helena Passos. Reflexões Psicanalíticas sobre a vivência do luto: possibilidade de significações. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo-PUC, 2020. Disponível em:<<https://repositorio.pucsp.br/handle/handle/39865>>. Acesso em: 05 mai. 2024.

POCH, Concepción; HERRERO, Olga. A morte e o desafio no contexto educativo. Barcelona: Pardos, 2003

POCH, Concepción; VICENTE, Anna. A acolhida e a compaixão: acompañar o outro. In: MÈLICH, J-C; BOIXADER, A. Los márgenes de la moral: Una mirada ética a la educación. Barcelona: Editorial GRAÓ, 2010.



QUEIROZ, Camilla Danielle Silva de Lima. **Quando o suicídio invade a instituição de ensino: a perda e o luto na vivência de estudantes e educadores.** Tese (Doutorado em Psicologia) - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2022.

RAMOS, Rafael Yus. **Educação Integral: uma educação holística para o século XXI.** (Vol. I). Bilbao: Editorial Desclée de Brouwer, 2001

SCIELO, Santos MCL, Giusti BB. **Suicídio em idosos: um estudo epidemiológico.** Maio. 2021. Disponível em: <SciELO - Brasil - Suicide in the elderly: an epidemiologic study Suicide in the elderly: an epidemiologic study> Acessado em 07/05/2024

Sintero. Estudante ameaça cometer suicídio com faca dentro de escola em Costa Marques (RO). 30 de março de 2023. Disponível em:<<https://sintero.org.br/regionais/regional-guapore/noticias/geral/estudante-ameaca-cometer-suicidio-dentro-de-escola-no-municipio-de-costa-marques/3174>> acesso em 12 março 2025.

Sousa, C. M. de S., Mascarenhas, M. D. M., Gomes, K. R. O., Rodrigues, M. T. P., Miranda, C. E. S., & Frota, K. M. G. (2020). **Ideação suicida e fatores associados entre escolares adolescentes.** *Revista de Saúde Pública*, 54, 33. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rsp/a/4nWHhmPNt9Zz9y8X49ZW5xc/?format=pdf&lang=pt>> acesso em 13 março 2025.

SÊNECA, Lúcio Aneu. **Cartas a Lucílio.** Trad. José Eduardo S. M. T. Correia. Lisboa: Edições 70, 2010. Disponível em: <https://www.academia.edu/87131863/S%C3%AAneca_Cartas_de_um_Estoico_vol_01_> Acessado em: 18/05/2024

TEODORO, Elizabeth Fátima; SILVA, Mardem Leandro; COUTO, Daniela Paula. **Luto: efeitos de despersonalização na construção de sentido da realidade.** Revista PRETEXTOS- Revista da Graduação em Psicologia da PUC. v.8, n.5, jan./jul. 2023.

UOL. Tragédia antes da aula. 21 de agosto de 2024. Disponível em: <<https://piaui.folha.uol.com.br/suicidio-aluno-colegio-bandeirantes/>> acesso em 13 março 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (UFRJ). Como a mídia pode atrapalhar ou ajudar quando o assunto é suicídio, 2022. Disponível em: <<https://www2.ufjf.br/noticias/2022/09/30/como-a-midia-pode-atrapalhar-ou-ajudar-quando-o-assunto-e-suicidio/>> acesso em 13 março 2025.

VYGOTSKY, L. S. Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1987. Disponível em: <<https://www.ebooksbrasil.org/adobeebook/vigo.pdf>> acesso em: 13 março 2025.

WAINER, Ricardo *et al.* **Terapia Cognitiva focada em Esquemas: Integração em Psicoterapia.** Porto Alegre: Artmed, 2016.